

DO CRISTO REI AO TEJO - UMA DESCIDA NO TEMPO

A arriba ribeirinha sobre a qual assenta o Monumento ao Cristo Rei, situado no Pragal, é um dos sítios do Concelho de Almada com especial interesse geológico. De facto, o conjunto de rochas que aflora ao longo da encosta que se estende da base do monumento até à praia fluvial do Tejo constitui, presentemente, a melhor representação regional de terrenos depositados durante o

andar Burdigaliano do Miocénico inferior, intervalo de tempo geológico compreendido aproximadamente entre os 20 e os 16 milhões de anos atrás.

A observação das camadas de rochas sedimentares que formam esta encosta, entre as quais se contam arenitos, calcarenitos, areias e argilas, permite ter uma ideia dos diversificados ambientes e paisagens que outrora existiram na região e da forma como estes foram evoluindo ao longo desse intervalo de tempo.

Para isto contribui também a existência de muitos e variados fósseis nestes depósitos marinhos (entre os quais caranguejos, ouriços-do-mar, peixes e, principalmente, muitos bivalves e gastrópodes), bem como de uma jazida paleontológica de cariz mais terrestre, a única na área do Concelho de Almada, com restos de plantas, répteis e mamíferos.



Cristo Rei – Fonte: CM Almada



Margem Sul do Estuário do Tejo, vista para o Cristo Rei - Fonte: CM Almada

Além de proporcionar vistas únicas sobre o Rio Tejo, a realização deste percurso linear ao longo da vertente do Cristo Rei, com descida e subida pelo mesmo caminho, conduz à descoberta de uma parte significativa da história geológica de Almada.

A descida da vertente do Cristo Rei funciona assim como uma viagem de recuo no tempo geológico, ao longo da qual se vão observando camadas de rocha sucessivamente mais antigas que, no conjunto, estão datadas de há algumas dezenas de milhões de anos (Ma).

A descida da encosta revela também que as rochas que constituem a arriba se depositaram no fundo de antigos ambientes aquáticos que foram variando ao longo do tempo, desde golfos marinhos mais ou menos profundos (argilas e siltes), a meios essencialmente litorais (arenitos e calcarenitos) ou ainda a ambientes de transição, como estuários (areias e areolas).

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Península de Setúbal Interior e Poente

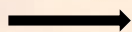
Áreas/corredores da EER próximos: Estuário do Tejo e Área de Reserva Natural

Âmbito do percurso: Paisagístico, Arquitectónico, Geológico

Concelhos abrangidos: Almada

Freguesias abrangidas: União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

Local de partida/chegada: Largo do Cristo Rei, em frente ao Santuário Nacional do Cristo Rei



Percurso linear



1km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Singularidades do percurso: A praia fluvial só é acessível nos períodos de maré vazia.

Infraestruturas de apoio: O percurso não dispõe de infraestruturas de apoio ao pedestrianista.

Acesso por Transporte Público: Autocarro dos TST (carreira 101; paragem Largo do Cristo Rei)

Local de estacionamento: Largo do Cristo Rei, em frente ao Santuário Nacional do Cristo Rei

Pontos de interesse:

1. Largo do Cristo Rei

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Largo do Cristo Rei

Tipo: Arquitectónico, religioso

Descrição: Erguido 215 metros acima do nível do mar e oferecendo uma panorâmica de 360 graus sobre as duas margens do Rio Tejo, o Cristo Rei é um dos pontos de visita obrigatória, um monumento indissociável da imagem de Almada. Inaugurado em 1959, o Cristo Rei foi construído como agradecimento por Portugal não ter entrado na II Guerra Mundial.

Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.